

DECLARAÇÃO DO COMÉRCIO ÉTICO E SOLIDÁRIO - UNCTAD XI - SÃO PAULO JUNHO 2004

É comum se afirmar que o comércio tem o potencial de contribuir positivamente para a diminuição da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para se alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio. No entanto, a experiência mostra que, se não for conduzido de forma justa e responsável, o comércio pode, de fato, exacerbar pobreza e desigualdade, prejudicar o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar, além de impactar negativamente nas culturas locais e nos recursos naturais vitais. O comércio não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para o desenvolvimento sustentável.

Nós, membros do movimento internacional do Comércio Ético e Solidário (CES), assim como nossos aliados, acreditamos que para se superar as desigualdades estruturais no comércio internacional e nas políticas financeiras, a UNCTAD tem que reforçar sua posição como agência da ONU, independente das Instituições de Bretton Woods. Seu foco central deveria ser a avaliação e promoção de políticas que assegurem que o comércio, na prática, leve ao desenvolvimento sustentável. A UNCTAD não deveria ser transformada em uma agência de assistência técnica, meramente existindo para assistir países em desenvolvimento a promover investimento estrangeiro e cumprir com seus compromissos para com a OMC e outras organizações financeiras internacionais.

Por ocasião da Conferência da UNCTAD XI em São Paulo, Brasil, oferecemos propostas concretas para os governos membros da UNCTAD e de outras organizações internacionais. A implementação destas propostas iria contribuir imensamente para a promoção de um sistema de comércio global que realmente funcione para a redução da pobreza e para o desenvolvimento sustentável.

Introduzindo Comércio Ético e Solidário

Por mais de quarenta anos, o movimento de CES tem demonstrado que o comércio pode contribuir de forma significativa e sustentável para melhorar as condições de vida de produtores e trabalhadores, ao mesmo tempo em que protege os recursos naturais e o meio-ambiente. A partir de um começo modesto, nós nos desenvolvemos em uma rede global, agrupando centenas de milhares de pequenos produtores e trabalhadores em plantações e fábricas, milhares de companhias de comércio e venda, ONGs e certificadoras em um sistema de comércio organizado que alcança dezenas de milhares de consumidores.

Comércio Ético e Solidário é uma parceria baseada no diálogo, transparência e respeito, que procura maior equidade no comércio internacional. Ele contribui para o desenvolvimento sustentável, oferecendo melhores condições de troca para, e assegurando os direitos dos, produtores e trabalhadores marginalizados – especialmente no Sul. Organizações de Comércio Ético e Solidário (sustentadas pelos consumidores) estão ativamente engajadas em apoiar produtores, na conscientização e em campanhas para mudanças nas regras e práticas do comércio internacional convencional.¹

No momento, a vasta maioria das empresas não internalizam os custos de seus impactos sociais e ambientais. Por sua vez, o movimento do Comércio Ético e Solidário acredita que para que o comércio seja sustentável, e não distorça os mercados, os custos sociais, ambientais e os econômicos de bens e serviços, em sua totalidade, devem ser levados em consideração. Enquanto

¹ Definição de Fair Trade desenvolvida por FINE: Fairtrade Labelling Organizations International (FLO-I), International Federation for Alternative Trade (IFAT), Network of European World Shops (NEWS!) e European Fair Trade Association (EFTA). Fair Trade opera de acordo com um conjunto de critérios éticos e solidários, incluindo o requerimento de um preço mínimo que cobre, pelo menos os custos de produção e salário mínimo, entre outros. Visite www.fairtrade.net, www.ifat.org ou www.facesdobrasil.org.br para mais informações a respeito dos critérios.

muitos governos e organismos internacionais citam a retórica da sustentabilidade, organizações de Comércio Ético e Solidário têm a experiência de como fazer disso uma realidade.

Milhões de pessoas em 48 países da América Latina, África e Ásia se beneficiam das relações de CES. Em 2002, as vendas mundiais de produtos éticos e solidários foram estimadas em mais de US\$400 milhões e o mercado tem crescido rapidamente.² As vendas internacionais cresceram em 2003 numa média de 43%, incluindo 61% de crescimento do Reino Unido, 81% na França e 400% na Itália. Nos EUA, vendas de café certificado cresceram 93% em 2003.

Produtores, consumidores e empresas são a chave do sucesso do CES, mas os governos e as instituições internacionais também têm um papel importante. O verdadeiro progresso requer que a promoção do Comércio Ético e Solidário seja feita de maneira conjunta através de esforços para superar as desigualdades estruturais no comércio internacional e nas políticas financeiras. Reconhecimento do direito à soberania alimentar, melhores condições de acesso a mercados com preços remunerativos para os pequenos produtores, preços estáveis das commodities, fortalecimento de zonas de agricultura regional, assim como a superação da dívida externa e das crises financeiras, são alguns dos temas sensíveis que precisam ser levados em conta.

Demandas do Comércio Ético e Solidário para a UNCTAD

1. Produtores de CES, organizações e empresas têm experiências de primeira mão do impacto da queda dos preços das commodities e têm estado na vanguarda na proposição de soluções através de assistência técnica e de preço justo para os produtores. O Comércio Ético e Solidário é baseado nos princípios de participação, justiça e equidade em cada transação diária. A fim de se conseguir superar as desigualdades estruturais no sistema internacional de comércio, chamamos os governos dos países membros da UNCTAD a:

- Reiterar o papel da UNCTAD e sua liderança na criação e administração de mecanismos multilaterais que regulem os mercados mundiais de commodities, e acomodar maior estabilidade e preços justos para fazendeiros que compõem mais da metade da população mundial.
- Promover o direito de todos os países, especialmente os mais pobres, a promover segurança alimentar e a proteger e apoiar grupos de produtores e setores econômicos emergentes.
- Promover cooperação Sul-Sul, especialmente na área de tecnologia da informação e biotecnologia, a fim de diminuir a distância entre informação e tecnologia.
- Assegurar a participação da sociedade civil e grupos de produtores na formação e implementação de tais mecanismos.

2. Como um movimento preocupado em apoiar produtores e trabalhadores marginalizados do sul, chamamos os governos dos países membros da UNCTAD a:

- Conduzir pesquisa de impacto da cadeia comercial (políticas comerciais e atividade corporativa) e do impacto de Comércio Ético e Solidário nos grupos pobres e marginalizados do Sul.
- Reconhecer o impacto de acordos comerciais regionais e bilaterais nos pequenos produtores e nos grupos pobres e marginalizados dos países em desenvolvimento.
- Fortalecer a participação de pequenas e médias empresas no processo de elaboração de políticas públicas através de treinamento e coalizões e incentivar parcerias regionais.
- Apoiar a criação de programas de crédito e garantia de empréstimos aos produtores de pequena escala, em conjunto com serviços de apoio às empresas para organizações de produtores.

² Dados da Fairtrade Labeling Organizations International (FLO)

3. Dadas as provas de sucesso do Comércio Ético e Solidário ao usar o comércio como uma ferramenta para promover o desenvolvimento eqüitativo e sustentável, chamamos os governos dos países membros da UNCTAD a levar em consideração a experiência e as lições do Comércio Ético e Solidário das seguintes formas:

- Elaborar programas que integrem o Comércio Ético e Solidário nas atividades da UNCTAD que procuram aumentar o acesso de produtores a programas de certificação, informação, assistência técnica e mercados de Comércio Ético e Solidário do Norte.
- Elevar a conscientização entre seus membros, tanto do norte como do sul, sobre o desenvolvimento econômico e oportunidades de Mercado que o Comércio Ético e Solidário proporciona.
- Encorajar e desenvolver parcerias com o setor privado, sociedade civil e grupos de produtores que encorajem práticas de conteúdo ético e educação de consumidores para o Comércio Ético e Solidário.
- Reconhecer a definição de Comércio Ético e Solidário dos movimentos de CES (ver nota de rodapé 1).
- Implementar e promover programas de compras de Comércio Ético e Solidário e outras formas éticas de comércio nos escritórios da UNCTAD e entre os governos dos países membros e de outras agências da ONU.

Organization	
ARGE Weltläden	Austria
Asarbolsem	Bolivia
ASHA HANDICRAFTS ASSOCIATION	India
Asociación de Empresas Comercializadoras de Productores del Campo-ANEC	México
Association for Better Land Husbandry	Kenya
Association Romande des Magasins du Monde (ASRO)	Switzerland
Base	Bangladesh
BMPCI	United States of America
Brot für die Welt	Germany
Candela Peru	Peru
CECAOT - Bolivia	Bolivia
Central Interegional de Artesanos del Peru (CIAP)	Peru
Central Piurana de Cafetaleros - CEPICAFE	Peru
Centro canadiense de estudios y cooperacion internacional	Bolivia
Centro Maqui Manachi	Ecuador
CERAI-Espana	Spain
claro fair trade ag	Switzerland
Comercio Justo	Uruguay
Comparte	Chile
Consumidores por el Desarrollo	Peru
CONTAG - CUT	Brazil
Cooperativa Agraria Cafetalera "La Florida"	Peru
Cooperativa Rekokarno	Haiti
Coordination SUD	France
CTM altromercato	Italy
Dean's Beans Organic Coffee Company	United States of America
A Different Approach	United States of America
Die Verbraucher Initiative	Germany
Difäm – Gesundheit in der Einen Welt	Germany
ECO-JUSTO	Spain
ECOTA Fair Trade Forum	
El Colegio de la Frontera Sur, ECOSUR	Mexico
Empresa Agrosilvopastoril Vichayal III SRL DNI 02602266	Peru
European Fair Trade Association (EFTA)	
Exposed IriS productions	Canada
FACES do Brasil – Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário	Brazil
Fair Trade Company	United Kingdom
Fair Trade Forum	India
Fair Trade Labeling Organizations International (FLO)	Germany
Fair Trade Network of Nigeria (TN)	Nigeria
Fair Trade Resource Network	United States of America
Fair Trade Student Association from American University	United States of America
Fédération Artisans du Monde (France)	France
FASE	Brasil
Federation of South Indian Producer Associations	India
Foro Nacional del Café	El Salvador
Forum Fairer Handel	Germany
FUNDE	El Salvador
Gepa Fair Handelshaus	Germany
German Institute for Medical Mission, Difaem	Germany
Gerster Consulting	Switzerland
Global Alliance on Coffee and Commodities	
Global Village	Japan
Grupo de Estudios Ambientales AC	Mexico

Red Latinoamericana Mujeres Transformando la Economía (REMTE)	Peru
GWSFT	
IDEAS-Comercio Justo	Spain
Institute for Agriculture and Trade Policy (IATP)	United States of America
IFAT	
Instituto Arte Sustento- Planejamento Sócio Artístico Cultural	Brazil
International Institute for Environment and Development	England
Junta Nacional del Café	Peru
Karnataka Growers Federation	India
Koperattiva Kummerc Gust	Malta
La Central de Cooperativas Cafetaleras de Honduras	Honduras
Made by Hand	United States of America
Max Havelaar	
NEPALI BAZARO	Japan
Network of Entrepreneurship Economic Development (NEED)	India
Network of European Worldshops (NEWS!)	
Oikocredit EDCS UA	Netherlands
Organic Consumers Association (USA)	United States of America
Organisation International Resources for Fairer Trade	India
Organización no gubernamental Etnoecología A.C	
Oxfam International	
Pacific Asia Resource Center	Japan
Peace Coffee	United States of America
People Tree Ltd.	Japan
REAS Andalucía	Spain
RECOCARNO: network of cooperatives	North Haiti
Roba dell'Altro Mondo	Italy
Sana Hastakala	Nepal
SHARE	India
Swedish World Shops Association	Sweden
Sympatico	Canada
TARA Projects	
Tiendas de Comercio Justo "IDEAS del Mundo"	Spain
Universidad Autonoma Metropolitana-XOchimilco	Mexico
United Students for Fair Trade	United States
Visão Mundial	Brazil
Viva Rio	Brazil
Weltladen-Dachverband e.V.	Germany
World Family	
World Vision International	
WWF Verdensnaturfonden	The Netherlands
Xochipilli A.C.	Mexico